

Ex.mo. Senhor Director do GAVE
Travessa das Terras de Sant' Ana, nº 15
1250-269 - Lisboa

Lisboa, 27 de Abril de 2010

Assunto: Teste Intermédio – Matemática A, 12º.

Ex.mo. Sr. Director,

Tomámos conhecimento do enunciado do Teste Intermédio - Matemática A, referente ao 12º. ano de escolaridade, aplicado em diversas escolas do nosso país no passado dia 15 de Março. Após cuidada reflexão, não podemos deixar de transmitir ao G.A.V.E., tal como já tivemos oportunidade de o fazer à Sra. Ministra da Educação, a nossa grande preocupação relativamente a esta prova pelas razões que abaixo listamos.

Se atendermos à informação tornada pública no sítio do G.A.V.E. ("*... no que se refere à tipologia dos itens e aos respectivos critérios de classificação, os testes intermédios ilustram, com elevado grau de fidelidade, o modelo de prova de exame a apresentar no corrente ano lectivo.*"), tememos que o presente *Teste Intermédio* funcione como um desincentivo ao estudo e ao esforço dos alunos, bem como ao trabalho de milhares de professores que em todo o país procuram transmitir os valores do empenho, do rigor e do conhecimento científico.

De facto, o teste avalia de forma extremamente superficial um certo número de conteúdos que deveriam ser dominados, a um nível bem mais aprofundado, pelos nossos alunos do 12º. ano.

No que diz respeito ao Grupo I, apenas a questão 3 nos parece relativamente bem concebida. As questões 1, 2, 4 e 5, de grau de complexidade muito baixo, pouco mais avaliam do que conhecimentos elementares: propriedades algébricas da função logaritmo, valor do limite dito "notável" da função " $\ln(x)/x$ " quando x tende para mais infinito (que é explicitado no "formulário" que precede a prova), leitura trivial do gráfico de uma função e aplicação imediata de uma fórmula relativa à teoria das Probabilidades. O grau de equilíbrio da prova e o que se está a avaliar é comprometido com o conjunto destas questões.

No que diz respeito ao Grupo II, crítica idêntica fazemos. Apenas a questão 3 nos parece interessante e a avaliar conhecimentos de uma forma adequada, todas as outras se resolvem por bom senso ou utilizando processos muito rudimentares para este nível de ensino:

- a questão 1.1 é uma questão de bom senso que muito pouco tem que ver com a teoria das Probabilidades (somando dois números idênticos escolhidos no conjunto $\{0,1,2\}$ não é possível obter o valor 1),
- A questão 2 constitui uma aplicação trivial da interpretação combinatória dos coeficientes binomiais que qualquer professor na sua primeira aula dedicada a este tema lecciona. Para além disso, apenas pode ser integralmente resolvida se os alunos conseguirem pensar de forma errada. Não nos parece feliz esta tentativa de transpor para a avaliação os debates em sala de aula.
- Finalmente, as questões 4.1 e 4.2 resumem-se à resolução de uma equação extremamente simples de uma incógnita.

A SPM não pode concordar com um modelo de avaliação com padrões de âmbito nacional que conduzem a testes que em pouco avaliam o desempenho dos alunos em Matemática, e também dificilmente pode aceitar que este tipo de prova seja adequada aos jovens finalistas do Ensino Secundário que terão à sua responsabilidade, dentro de alguns anos, o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Pretendemos, mais uma vez, alertar que modelos de avaliação deste tipo podem desorientar tanto os alunos como os professores nas metas que deverão atingir assim como nos meios que deverão utilizar.

Com os nossos melhores cumprimentos,

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática